



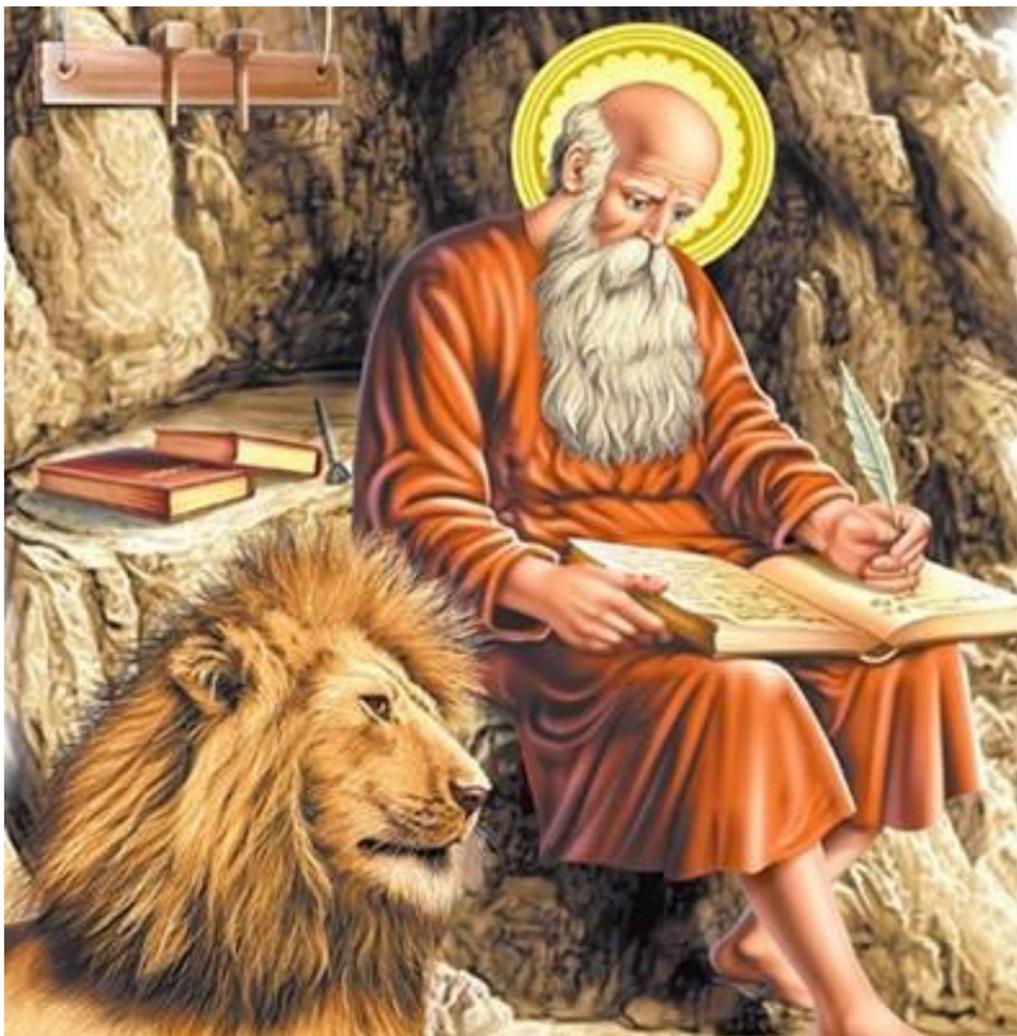
FRATERNIDADE UMBANDISTA
CAVALEIROS DE ARUANDA

JORNAL

Nos Caminhos de Aruanda

EDIÇÃO Nº11
OUTUBRO DE 2017

MODELO DE FÉ



SÃO JERÔNIMO

O padroeiro dos estudos

*“Quando rezamos, falamos com Deus;
Quando estudamos é Deus quem nos fala”*

São Jerônimo foi um homem de grande cultura, teólogo, escritor, filósofo, historiador. Nasceu na Dalmácia, hoje Croácia, no ano de 340. Sua família era rica, culta e de raiz cristã. Ele era filho único e herdou uma pequena fortuna de seus pais. Após a morte deles, Jerônimo foi morar em Roma. Lá, estudou com os melhores mestres da época. Foi durante um momento de oração que ele sentiu o chamado para a vida monástica, dedicada ao recolhimento e ao estudo. Decidiu ir para a Gália, atual França, onde formou uma comunidade com seus amigos e discípulos, todos dedicados ao estudo da Bíblia e das obras de teologia para transmitir o cristianismo em sua máxima fidelidade, ao maior número de pessoas possível.

A fama da cultura e sabedoria de São Jerônimo se espalhou e chegou até Roma. Por isso, o Papa Damaso o chamou e lhe deu a grandiosa missão de traduzir a Bíblia para o Latim, a língua do povo. Terminado esse imenso trabalho, São Jerônimo foi morar em Belém, a terra onde Jesus nasceu e escreveu: Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus, e quem ignora as Escrituras, ignora o poder e a sabedoria de Deus; portanto, ignorar as Escrituras Sagradas é ignorar a Cristo. São Jerônimo morreu com quase 80 anos no dia 30 de setembro do ano 420.

É representado sempre escrevendo, com muitos livros à sua volta, com roupas de um monge e ao lado de um leão. Conta a história que uma tarde, no monastério em Jerusalém, São Jerônimo sentou-se com outros monges para ouvirem a lição do dia quando um gigantesco leão aproximou-se andando em três patas, com a quarta pata levantada. Ele levantou-se e foi examinar o animal. Jerônimo retirou com cuidado os espinhos e aplicou uma pomada. O ferimento rapidamente sarou. O gentil cuidado amansou o leão que ia e vinha pacificamente onde estava São Jerônimo como se fosse um animal doméstico. Sobre este episódio, o santo disse “Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”.

Os irmãos sugeriram que o leão poderia ser usado para proteger o jumento que carregava a lenha para o monastério. E assim foi por muito tempo. Um dia, entretanto, o leão estava muito cansado e dormiu enquanto o jumento pastava. Foi quando egípcios mercadores de óleo levaram o jumento. O leão lá pelas tantas acordou e passou a procurar o jumento. No final do dia voltou e ficou no portão do monastério parado. Os outros monges logo concluíram que o leão tinha na verdade comido o jumento, e recusaram-se a alimentar o leão. Mas ainda havia uma certa dúvida se o leão havia ou não matado o jumento e assim Jerônimo mandou que eles procurassem pela carcaça do jumento. Não encontraram a carcaça, nem sequer qualquer outro sinal

Rua Leste 5, lote 20 (ao lado da Torre da Oi) - Parque São Cristóvão
Email: yalmerinda@gmail.com / Tel.: (71) 99279-0070 | 98761-4077

Editorial

Amados irmãos e irmãs,

A Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda – FUCA está em festa! Celebramos em outubro nosso Pai Xangô, Senhor da Justiça Divina. **Kaô Cabecilê!**

Orixá do equilíbrio, da justiça divina e terrena, harmonizador da Criação. Xangô é a essência divina direcionada à manutenção das leis e forças superiores. Como explica Pai Rubens Saraceni (2015), sua ação sobre nós é natural, embora nem sempre fácil, pois carrega a energia do fogo, abrasadora, incandescente e consumidora de emotividades.

“Xangô, como Qualidade Divina, está na própria gênese das coisas, como força coesiva que dá sustentação à forma que cada agregado assume, ou seja, ele está na natureza das coisas como o próprio equilíbrio. Ele tanto é o ponto de equilíbrio que dá sustentação à estrutura atômica de um átomo como é a força que dá estabilidade ao universo e a tudo que existe, seja animado, seja inanimado”, explica Saraceni.

Podemos traduzir essa qualidade de Xangô no ser humano, como a capacidade de tomar atitudes baseadas na razão, no bom senso e no melhor para uma coletividade, deixando seus próprios interesses de lado. Um juiz, geralmente, representa a ação de Xangô no plano material, quando faz cumprir o bem comum através das leis compartilhadas por uma sociedade.

Xangô manifesta-se no justo, resultante de uma ação mental/intelectual, nunca emocional. Sua vibração, portanto, carrega a capacidade de devolver equilíbrio, saúde e paz, pois promove a harmonia mental, emocional, física e espiritual.

Na mitologia iorubá, Xangô foi o quarto Rei de Oió, cidade de grande prestígio. É conhecido como Rei das Pedreiras, Senhor dos Coriscos e Trovão, dominando o campo da política, do poder entre os homens. Está presente nas profissões e ambientes que envolvem liderança, política, justiça. No sincretismo religioso, é associado a São Jerônimo, o doutor da Igreja, pois dedicou sua vida ao estudo das escrituras sagradas.

Que Xangô lance seu fogo abrasador sobre nossas cabeças, fortalecendo nosso espírito, equilibrando nossos corpos, ordenando nossas ações para o bem e justo na Terra. Assim seja! **Kaô Cabecilê!**

Tati Souza

de violência. Então Jerônimo disse “Eu fico triste pela perda do asno, mas não façam isto com o leão. Tratem dele como antes, dêem comida e ele fará o serviço do jumento. Façam com que ele traga em seu lombo algumas das peças de lenha.” E assim aconteceu.

O leão regularmente fazia a sua tarefa, mas continuava a procurar o seu velho companheiro. Um dia, do alto de uma colina, viu na estrada homens montados em camelos e em um jumento. Ao se aproximar, reconheceu o amigo e começou a rugir. Os mercadores assustados correram, deixando o jumento, os camelos e sua carga para trás. O leão conduziu os animais para o mosteiro. Quando os monges viram aquela cena inusitada, um leão liderando um jumento e camelos, logo chamaram São Jerônimo. Ele abriu os portões e disse: “Tirem a carga dos camelos e do jumento, lavem suas patas e dêem comida e vejam o que Deus tinha em mente quando nos deu o leão”.

Texto retirado dos sites www.cruzterrasanta.com.br e www.churchpop.com.pt

Juiz determina retratação pública em favor da Fuca

Vitória contra a intolerância religiosa em Salvador. A 3ª Vara dos Juizados Especiais Criminais determinou uma retratação pública, no dia 28 de Outubro de 2017, às 14h, em favor da Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda (Fuca), que funciona no Parque São Cristóvão e presta auxílio espiritual gratuito a cerca de 100 pessoas todos os sábados. Em 2016, a Yalorixá Almerinda de Nanã e Xangô sofreu ataques pelas redes sociais. Além de difamar o terreiro e sua dirigente, as publicações de cunho racista e homofóbico foram direcionadas também a alguns filhos de santo da Fuca, incluindo crianças, por meio de diversos perfis falsos.

"Tomamos todas as medidas judiciais cabíveis, prestamos queixa em delegacia, denunciemos as páginas falsas, mas, com a continuidade dos ataques, decidimos abrir um processo para impedir a perseguição que já estava atrapalhando as atividades no Terreiro", explica a Mãe de Santo que há 10 anos conduz a Fuca e há 17 anos professa a religião Umbanda. "Não podíamos mais nos calar. Temos o direito de exercer nossa religião e desenvolver nosso trabalho de caridade e atendimento à comunidade", frisa a Yalorixá da Casa.

Segundo o acordo despachado pelo juiz Edson Souza, durante audiência de conciliação ocorrida no último dia 27 de Setembro, ficou estabelecida a publicação do documento de retratação nas redes sociais do Terreiro, assim como a leitura do mesmo pelos advogados com a presença da ré. Ainda conforme a instrução do juiz, o ato deverá ser registrado e encaminhado aos autos para nova deliberação.

"Temos liberdade de credo, vivemos em um país livre e queremos respeito pela nossa religião e pelo povo de santo. Não vivo da Umbanda. Vivo para a Umbanda", finaliza Mãe Almerinda, ressaltando que todos os frequentadores da Casa são recebidos e orientados gratuitamente. "E hoje a minha orientação é para que a retratação aconteça de maneira respeitosa, humilde, sem hostilidade, seguindo os fundamentos da nossa Umbanda".



O MISTÉRIO

Nem seria preciso falar do poder de Xangô, porque o poder é a sua síntese. Rei absoluto, forte, imbatível, o rei dos reis. O poder real lhe é devido por ter se tornado o quarto alafim de Òyó, que era considerada a capital política dos iorubás, a cidade mais importante da Nigéria. Xangô destronou o próprio meio-irmão Dadá-Ajaká com um golpe militar. A personalidade paciente e tolerante do irmão irritavam Xangô e, certamente, o povo de Òyó, que o apoiou para que ele se tornasse o seu grande rei, até hoje lembrado.

O trono de Òyó já pertencia a Xangô por direito, pois seu pai, Oranian, foi fundador da cidade e de sua dinastia. Ele só fez apressar a sua ascensão. Xangô é o rei que não aceita contestação, todos sabem de seus méritos e reconhecem que seu poder, antes de ser conquistado pela opressão, pela força, é merecido. Xangô foi o grande alafim de Òyo porque soube inspirar credibilidade aos seus súbditos, tomou as decisões mais acertadas e sábias e, sobretudo, demonstrou a sua capacidade para o comando, persuadindo a todos não só por seu poder repressivo como por seu senso de justiça muito apurado. Sua retidão e honestidade superaram o seu caráter arbitrário; suas medidas, embora impostas, são sempre justas e por isso ele é, acima de tudo, um rei amado, pois é repressor por seu estilo, não por maldade.

Ele expressa autoridade dos grandes governantes, mas também detém o poder mágico, já que domina o mais perigoso de todos os elementos da natureza: o fogo. O poder mágico de Xangô reside no raio, no fogo que corta o céu, que destrói na Terra, mas que transforma, que protege, que ilumina o caminho. O fogo é a grande arma de Xangô, com a qual castiga aqueles que não honram seu nome. Por meio do raio ele atinge a casa do próprio malfeitor.

Xangô era um amante irresistível e por isso foi disputado por três mulheres. Iansã foi sua primeira esposa e a única que o acompanhou em sua saída estratégica da vida. É com ela que divide o domínio sobre o fogo. Oxum foi a segunda esposa de Xangô e a mais amada. Apenas por Oxum, Xangô perdeu a cabeça e só por ela chorou. A terceira esposa de Xangô foi Obá, que amou e não foi amada. Obá abdicou de sua vida para viver por Xangô, foi capaz de mutilar o seu corpo por amor ao seu rei.



CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE XANGÔ

É muito fácil reconhecer um filho de Xangô. Com forte dose de energia e auto-estima, os filhos de Xangô têm consciência de que são importantes e respeitáveis, portanto quando emitem sua opinião é para encerrar definitivamente o assunto. Sua postura é sempre nobre, com a dignidade de um rei. Sempre andam acompanhados de grandes comitivas; embora nunca estejam sós, a solidão é um de seus stigmas. Conscientemente são incapazes de ser injustos com alguém, mas um certo egoísmo faz parte de seu arquétipo. São extremamente austeros, portanto, não é por acaso que Xangô dança alujá com a mão fechada. Gostam do poder e do saber, que são os grandes objetos de sua vaidade.

Os filhos de Xangô são obstinados, agem com estratégia e conseguem o que querem. Tudo que fazem marca de alguma forma sua presença. Fazem questão de viver ao lado de muita gente e têm pavor de ser esquecidos, pois, sempre presentes na memória de todos, sabem que continuarão vivos após a sua 'retirada estratégica'.

SINCRETISMO

DIA: Quarta-Feira

CORES: amarelo e marrom

COMIDA: Amalá

SÍMBOLO: Oxé (machado duplo)

ELEMENTOS: Fogo (grandes chamas, raios), formações rochosas.

DOMÍNIOS: Justiça, questões jurídicas.

SAUDAÇÃO: Kawó Kabiesilé!!

PONTO CANTADO

PONTOS PARA XANGÔ

Tava olhando as pedreiras,
Uma pedra rolou.
Ela veio rolando,
Bateu em meus pés,
E se fez uma flor.
Quem foi que disse que eu não sou filho de
Xangô?
Uma pedra atirada
Ela vira uma flor.
E quantos lírios que eu já plantei no meu
jardim?
Filho de Pai Xangô ninguém joga no chão.

Ele bradou na aldeia.
Bradou na cachoeira.
Em noite de luar.
No alto da pedreira.
Vai fazer justiça.
Pra nos ajudar.
Ele bradou na aldeia.
Kaô, Kaô!
E aqui vai bradar.
Kaô, Kaô.
Ele é Xangô da pedreira.
Ele Nasceu na cachoeira.
Lá no Juremá!
Ele bradou na aldeia.
Kaô, Kaô!
E aqui vai bradar.
Kaô, Kaô.
Ele é Xangô da pedreira.
Ele Nasceu na cachoeira.
Lá no Juremá!

Por detrás daquela serra
Tem uma linda cachoeira
É de meu Pai Xangô
Que arreventou 7 Pedreiras

CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Cheia	05 Out 2017	15h41min
Lua Minguante	12 Out 2017	09h27min
Lua Nova	19 Out 2017	17h12min
Lua Crescente	27 Out 2017	20h23min

ERVAS DA JUREMA



Aroeira

O fogo vegetal

Schinus terebinthifolius é seu nome científico, sendo popularmente conhecida como aroeira-vermelha, aroeira-branca ou aroeira-pimenteira, uma árvore nativa da América do Sul. Seu uso medicinal e ritualístico é bastante difundido no Brasil, pois a aroeira tem altíssimo poder de limpeza. Na Umbanda, é amplamente usada em banhos, defumações, “bate-folhas” e sacudimentos para purificação de pessoas e ambientes. Erva de Xangô, a aroeira traz como cor energética o vermelho fogo, atuando como uma erva de descarrego capaz de limpar o campo áurico, desintegrar, dissolver e consumir energias deletérias. Pode-se utilizar a folha fresca, seca ou a casca em banhos e defumações. Na fitoterapia, a aroeira é usada como adstringente, balsâmica, diurética, anti-inflamatória, antifúngica, antibactericida, tônica e cicatrizante ginecológico. Neste caso, são indicados chás, óleos essenciais e sabonetes feitos com folhas e frutos da árvore.

Texto retirado do site: www.wikimedia.org

ORAÇÃO A XANGÔ

Ó Xangô, Meu Pai Xangô, olhai por todos os que imploram pela vossa proteção, dai-nos a vossa bênção meu Pai, protegei-nos de todos os nossos inimigos, sejam eles inimigos materiais ou espirituais e protegei-nos também dos nossos falsos amigos.

Confiamos-nos a Vós, meu Pai Xangô, mandai-nos do alto da vossa pedreira uma faísca do vosso raio luminoso e que com ela venham os vossos ensinamentos, para podermos assim tratar com toda a serenidade e toda a justiça os nossos semelhantes.

Meu Pai Xangô, Vós que sois advogado e representante da justiça divina, eu vos peço que me defendeis das injustiças dos homens desta Terra e que protegeis toda a humanidade contra todas as desgraças e infelicidades. Defendei e protegei todos os nossos irmãos inocentes daqueles que procuram fazer-lhes mal ou enganá-los com as suas mentiras. Meu Pai Xangô, ensinaí a esses nossos irmãos o caminho do bem, da fé e da caridade, para que pratiquem boas ações, como nos ensinou o nosso Pai Oxalá, e para que aprendam a dar de graça o que de graça receberam.

Abençoaí-me, Xangô, e protegei-me de todos os perigos do cotidiano e ajudai-me a praticar o bem sem olhar a quem, ensinaí-me a ser melhor, a ser bom e justo. Ensinaí-me meu Pai, a amar e a respeitar os meus semelhantes, tanto quanto vos amo e Respeito. Peço-vos ainda meu Pai Xangô, protegei os meus amigos e os meus entes queridos de todo o Mal. Que assim seja!!! Kaô Cabecilê, meu Pai!!!

Fonte: <http://oracoespoderosas.info/oracao-a-xango>

EXPEDIENTE

Dirigente: Mãe Almerinda de Nanã e Xangô
Textos: Dom Jorge Costa,
Jornalistas Responsáveis: Tatiane Souza DRT 2110, Ivana Ortins DRT 1942
Ilustrações: Imagens retiradas da Internet sem filtro de licença